

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**  
**CURSO DE LETRAS - ESPANHOL**

**VICENTE CARLOS MATIAS JUNIOR**

**Aprovação da lei de casamentos igualitários: análise das provas retóricas em  
comentários de duas reportagens produzidas no Brasil e no Chile**

**Uberlândia - MG**

**2022**

VICENTE CARLOS MATIAS JUNIOR

**Aprovação da lei de casamentos igualitários: análise das provas retóricas em  
comentários de duas reportagens produzidas no Brasil e no Chile**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Letras e Linguística da  
Universidade Federal de Uberlândia como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras - Espanhol.

Orientador: Daniel Mazzaro Vilar de Almeida

**Uberlândia - MG**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, pelo apoio, carinho e compreensão. Em especial, ao meu irmão, Allef Pablo, que sempre foi minha grande inspiração, e à minha mãe, que mesmo com sua simplicidade e sem entender do mundo acadêmico, também sempre esteve ao meu lado, apoiando e incentivando meu crescimento.

Agradeço ao meu orientador, Daniel Mazzaro, pelo incentivo inicial no ano de 2019 para iniciar uma pesquisa, onde aprendi muito mais que coisas acadêmicas, aprendi a lidar com minhas vulnerabilidades, meus medos, minhas inseguranças e, além disso, aprendi a confiar mais no meu potencial. Daniel, seu papel na minha vida acadêmica foi essencial.

Agradeço aos meus amigos de turma, crescer junto com vocês foi um grande privilégio, desejo todo sucesso do mundo para todos. Em especial às minhas amigas Graziela Bassi e Heloísa Rodrigues, com as quais sempre compartilhei minhas angústias e alegrias universitárias.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma maneira, fizeram parte dessa caminhada, cada experiência vivida será lembrada e prestigiada com alegria. Muito obrigado.

## RESUMO

A partir de contribuições da Análise do Discurso (AD), especificamente a Semiolinguística, foi analisada a presença das provas retóricas em comentários de reportagens produzidas no Brasil e no Chile que estão vinculadas à aprovação do casamento igualitário. A reportagem produzida no Brasil trata da aprovação do casamento igualitário nos Estados Unidos (2015), mas que refletiu diretamente no Brasil quando foi disponibilizado um filtro no Instagram como apoio à decisão. A reportagem produzida no Chile trata da aprovação do casamento igualitário no próprio país (2021). Os comentários de notícias digitais são uma forma discursiva que se concreta pelo uso em situações análogas de interação, se materializa na modalidade escrita e, algumas vezes, conta com procedimentos multimodais e com recursos de hipertexto. Sua função comunicativa predominante é a conativa, com a intenção de convencer. Dessa maneira, no decorrer da investigação, foi feita uma análise da situação de comunicação desses comentários e também foi verificada a presença das figuras retóricas, que nos permitiu concluir que cada comentário tem relação direta na construção da imagem do sujeito enunciador, baseado nas figuras retóricas presentes em cada um.

**Palavras chaves:** Casamento igualitário; Semiolinguística; Figuras retóricas; Comentário de reportagem;

## RESUMEN

Con base en aportes del Análisis del Discurso (AD), específicamente de la Semiología, analizaré la presencia de evidencia retórica en comentarios a informes producidos en Brasil y Chile. Ambos informes están vinculados a la aprobación del matrimonio igualitario. El reportaje producido en Brasil trata sobre la aprobación del matrimonio igualitario en Estados Unidos (2015), pero eso se reflejó directamente en Brasil cuando se puso a disposición un filtro de Instagram para sustentar la decisión. El informe elaborado en Chile trata sobre la aprobación del matrimonio igualitario en el país (2021). Los comentarios de noticias digitales son una forma discursiva que se concreta a través del uso en situaciones análogas de interacción, se materializa en la modalidad escrita y, en ocasiones, cuenta con procedimientos multimodales y recursos hipertextuales. Su función comunicativa predominante es conativa, con intención de convencer. Así, durante la investigación se hizo un análisis de la situación comunicativa de estos comentarios y también se verificó la presencia de figuras retóricas, lo que permitió concluir que cada comentario está directamente relacionado con la construcción de la imagen del sujeto enunciador a partir de las figuras retóricas presentes en cada uno.

**Palabras clave:** Matrimonio igualitario; Semiología; Figuras Retóricas; Comentario de reportaje;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA E METODOLOGIA DE ANÁLISE.....</b>	<b>12</b>
<b>3. ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os direitos da comunidade LGBTQIA+ ainda têm muito a avançar, mas um deles, o casamento igualitário, ganhou espaço nos últimos anos e é permitido em pelo menos 30 países. Trata-se do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo ou gênero, celebrado em cerimônia civil ou religiosa.

A igualdade no casamento tem variado de acordo com a jurisdição de cada nação e surgiu por meio de mudanças legislativas, decisões judiciais e pelo voto popular direto. O reconhecimento do casamento igualitário é considerado um direito humano e civil, bem como uma questão política, social e religiosa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, veremos o funcionamento das figuras retóricas nos comentários de duas reportagens relacionadas à aprovação do casamento igualitário, uma brasileira e uma chilena, com foco no enunciador desses textos. É importante ressaltar que as reportagens foram produzidas em diferentes épocas, com o mesmo assunto, em países diferentes. Inclusive, a reportagem brasileira, se trata de um apoio à aprovação do casamento igualitário dos Estados Unidos, que ocorreu no dia 26 de junho de 2015, no momento em que a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu, por cinco votos a quatro, que os 13 estados do país que ainda proibiam o casamento igualitário não poderiam mais barrar as uniões, que então passaram a ser legalizadas em todo o território estadunidense. No entanto, essa aprovação, dois anos após a decisão do Conselho Nacional de Justiça brasileiro (CNJ), repercutiu de maneira viral no Brasil, já que o Facebook estava em alta no momento.

A Holanda foi o primeiro país a aprovar uma lei autorizando o casamento gay no Congresso, no ano 2000, que entrou em vigor em 2001. Dois anos depois, por meio de lei, a Bélgica atribuiu os mesmos direitos dos casais heterossexuais aos homossexuais. Em 2006, a África do Sul permitiu o casamento igualitário, por meio de aprovação de lei no Parlamento do país. A Argentina foi a pioneira na América Latina, com liberação um ano antes do Brasil, em 2010, por meio de lei. No Brasil, a partir da jurisprudência, em 2011, as uniões entre pessoas do mesmo sexo foram permitidas e devem seguir as mesmas regras e direitos das uniões entre casais heterossexuais. Dois anos depois, em mais uma decisão importante para a comunidade LGBTQIA+ do Brasil, o CNJ publicou uma resolução que proíbe cartórios negarem realizar casamentos igualitários. No Chile, apenas em dezembro do ano passado (2021), o Congresso chileno aprovou a união igualitária. Após aval do presidente Sebastián Piñera, a medida entrou em vigor em março de 2022.

Além dos países listados acima, o casamento igualitário também é reconhecido em outros vinte e quatro: Canadá, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Uruguai, Alemanha, Áustria, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Irlanda do Norte, Islândia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça, Austrália, Nova Zelândia e Israel.

A reportagem que contém os comentários brasileiros foi divulgada pelo jornal online G1 do Brasil, em São Paulo, no dia 26 de junho de 2015 às 16h55, intitulada “Casamento gay ganha apoio no Facebook; veja como mudar seu perfil” foi publicada em um período que o Facebook estava em destaque no Brasil, durante o ano de 2015, com milhares de usuários online. Sendo assim, teve uma grande visibilidade e muitos comentários relacionados ao tema, grande maioria negativos. Já a reportagem com os comentários chilenos, intitulada “*Chile aprueba el matrimonio igualitario tras años de espera*”, divulgada pelo jornal *El País* e publicada pela jornalista Rocío Montes, em Santiago de Chile, no dia 07 de dezembro de 2021 às 18h35, propicia uma análise por meio de outro contexto histórico social. A quantidade de comentários da reportagem sobre o Chile é muito menor, visando que, hoje em dia, as pessoas que acompanham os meios jornalísticos online, muitas vezes, compartilham as opiniões em suas redes sociais particulares e não mais em comentários dos meios oficiais, ou então comentam em perfis de outros meios digitais que compartilham essas notícias.

Na reportagem produzida no Chile, último país a aprovar o casamento igualitário (2021), até então, podemos perceber a felicidade e satisfação compartilhada pelo *Movimiento de Integración y Liberación Homosexual (MOVILH)*:

*Con la aprobación del matrimonio igualitario, Chile ha dado un paso histórico y decisivo para el avance y consolidación de los derechos humanos de las parejas del mismo sexo y de las familias homoparentales, todas las cuales, sin distinción, venían siendo discriminadas y vulneradas desde los orígenes de nuestro país.*

*La definición estatal sobre el matrimonio existente hasta hoy en Chile se derrumbó. La homofobia, la heteronormatividad y la desigualdad que lo caracterizada, en desmedro de las personas LGBTIQ+, ha llegado a su fin. El cambio es revolucionario (2021).*

Na reportagem produzida no Brasil (2015), é demonstrado o porquê de uma repercussão viral naquele período, percebe-se a facilidade na utilização de uma ferramenta que estava disponível para milhares de pessoas no mundo todo, que é a aquisição do filtro com as cores da bandeira LGBTQIA+, como podemos verificar na Figura 1:



### Figura 1: Trecho da reportagem

A Suprema Corte dos Estados Unidos legalizou nesta sexta-feira (26) o casamento entre pessoas do mesmo sexo em todo o país. Prontamente, uma legião de usuários do Facebook trocou as fotos de perfil para simbolizar apoio à decisão histórica. E é muito fácil aplicar o filtro de arco-íris ao seu avatar na rede social, já que o próprio Facebook criou uma ferramenta para isso. Basta **clicar aqui**.

Fonte: G1 (2015)

Baseado nas reportagens e para compreender a presença das figuras retóricas nos comentários, irei analisar as diferentes maneiras de persuasão presentes nas figuras que forem identificadas. Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé (*ethos*), visto que o caráter do orador seria o principal meio de persuasão. Persuade-se, também, pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso (*pathos*). Persuadimos, enfim, pelo discurso, quando mostramos a verdade ou o que parece a verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular (*logos*).

De acordo com Sal Paz y Maldonado (2013, p. 7-8) temos as seguintes definições para as figuras retóricas:

*Éthos: [...] Son argumentos derivados de la credibilidad que se cimientan en los valores vinculados con la conducta y el comportamiento. Su terreno de acción es la ética, pero también la costumbre y lo habitual.*

*Pathos: [...] sus argumentos trabajan en el terreno del afecto y la emoción, con la finalidad de que supongan un estímulo para la modificación de una situación o una creencia establecida o bien para impulsar una nueva acción.*

*Lógos: [...] hace referencia al intento de apelar al intelecto. Se persuade a través del razonamiento, incluyendo procedimientos deductivos e inductivos. De ahí que los argumentos académicos dependan en gran medida del lógos.*

Para Sal Paz (2013), o *logos* é a estratégia de menor incidência nos gêneros digitais dialógicos, já que o objetivo dos enunciadores, no espaço das práticas discursivas de interação não é primordialmente o de transmitir a informação, e sim de estabelecer uma relação fático-emotiva e de expressar sensações.

Dessa forma, é mais comum, no gênero comentário digital, a presença de *ethos* e seu fator de autoridade, como pessoa de confiança e *pathos*, com sua orientação para a empatia e o desenvolvimento de sentimentos de adesão comunitarista. O que o usuário parece desejar é que aquilo que anuncia seja aceito pelos outros membros de seu grupo de referência, que suas afirmações sejam consideradas legítimas e bem fundadas (SAL PAZ, 2013).

Assim, ao focarmos nas provas retóricas, estamos, conseqüentemente, lidando com estratégias discursivas, que vão além das estruturas que compõem as frases e que constituem atos de representação de um mundo interativo entre sujeitos que assumem responsabilidades sociocomunicativas, o que inclui diversas expectativas que regem as trocas verbais, como seguir ou não as arbitrariedades linguísticas e culturais.

Para entender os fatores que contribuíram na elaboração dos comentários, nas reportagens que serão analisadas, irei recorrer à Semiologia para me auxiliar com as ferramentas interpretativas dos atos de linguagem. O ato de linguagem é um fenômeno que combina o dizer e o fazer, sendo o fazer o lugar da instância situacional que se autodefine pelo espaço que ocupam os responsáveis desse ato, e o dizer o lugar da instância discursiva que se autodefine como uma encenação da qual participam seres de palavra (CHARAUDEAU, 2010).

Também, me debrucei em algumas obras, como: “Retórica”, Livro I, de Aristóteles (2005), para compreender e verificar se há a presença do *ethos*, *pathos* e *logos* nos comentários das reportagens; “Linguagem e Discurso”, de Patrick Charaudeau (2014), para compreender a situação de comunicação e a interação que ocorre entre os sujeitos; “Por uma análise do discurso aplicada ao ensino de línguas: *ethos* e *pathos* na leitura e na escrita de comentários de notícias digitais em espanhol”, de Daniel Mazzaro (2019) para compreender melhor a presença dessas provas retóricas em comentários e auxiliar na formulação da minha pesquisa.

Além disso, refletir sobre a presença das mídias digitais na vida das pessoas é essencial para compreender o funcionamento dos discursos nas publicações online. Nesta pesquisa, em específico, comentários feitos nas duas reportagens disponíveis na internet.

Todos os dias nos deparamos com comentários ofensivos e, muitas vezes, preconceituosos, que são expostos sem receios na internet. Esta pesquisa reflete diretamente no dia a dia de muitas pessoas que ficam online. Numa sociedade com acesso a múltiplas fontes de informação e com um crescente espírito crítico, a possibilidade de interação direta com o produtor de notícias ou opiniões é um forte trunfo a ser explorado pelo webjornalismo.

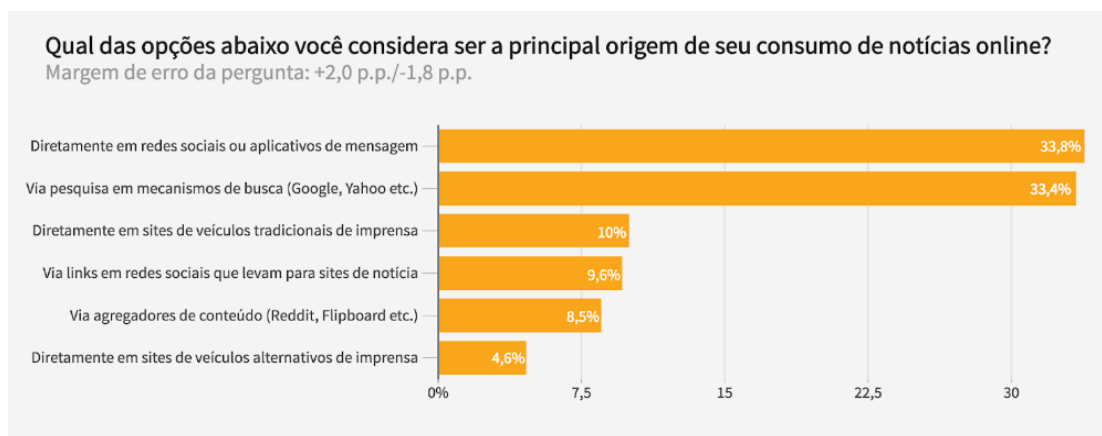
Em um jornal tradicional, o leitor que discorda de uma determinada ideia veiculada pelo jornalista limita-se a enviar uma carta para o jornal e a aguardar a sua publicação numa edição seguinte, tendo habitualmente que invocar a Lei de Imprensa para o conseguir. Por vezes, a carta só é publicada dias depois e perde completamente a atualidade. Outras vezes, o jornalista não responde ou encerra a discussão. No webjornal a relação pode ser imediata e contínua. A própria natureza do meio permite que o leitor interaja no imediato. Dependendo

do tema, as notícias devem incluir um “faça o seu comentário” de forma a poder funcionar como um fórum, a notícia deve ser observada como o princípio de algo e não um fim em si própria, deve funcionar apenas como o ponto inicial para uma discussão com os leitores.

Essa relação entre ler a notícia e escrever um comentário nos permite compreender o ponto de vista dos enunciadores e, dentre os diversos enunciadores, muitas vezes, surgem as diversas opiniões que possibilitam as discussões.

No gráfico abaixo, vinculado ao webjornal Aos Fatos, na qual publicou a notícia “11 gráficos que mostram como as pessoas consomem notícias na internet”, no dia 2 de março de 2018, 12h30, por Sérgio Spagnuolo, conseguimos analisar alguns dados. Na pergunta que aborda a quantidade de leitores que consomem as notícias diretamente em sites de veículos alternativos de imprensa, temos a porcentagem mais baixa de consumo, 4,6%, isso explica a quantidade de comentários recebidos nas reportagens oficiais desta pesquisa que, na mais recente, tratando-se da aprovação do casamento igualitário no Chile, possui somente dois comentários.

**Figura 2:** Como as pessoas se informam online?



**Fonte:** Pesquisa aos fatos<sup>1</sup> (2018)

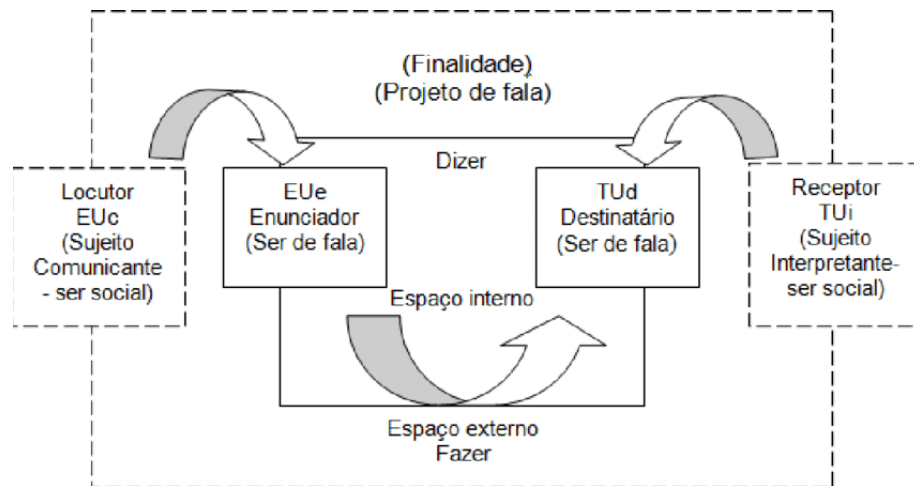
Seja em âmbito profissional ou pessoal, em algum momento, a maioria das pessoas se insere no mundo virtual. Por isso, é tão importante compreender o funcionamento da situação de comunicação e como essa situação atinge os sujeitos por meio de suas figuras retóricas.

Visto que há o surgimento de diferentes enunciadores, de acordo com o conhecimento de mundo e a realidade de cada um, o intuito é compreender e localizar esses enunciadores por meio de seus discursos. Para compreendê-los e localizá-los terei como foco a situação de

<sup>1</sup> Considera alvo de 805 respondentes em pesquisa realizada pela internet

comunicação apresentada por Charaudeau (2014), com o Sujeito Comunicante - ser social (EUc), Sujeito Enunciador - ser de fala (EUe), Sujeito Destinatário - ser de fala (TUd) e Sujeito Interpretante - ser social (TUi) .

**Figura 3:** Situação de comunicação



**Fonte:** Linguagem e discurso (2014, p. 52)

Por fim, além dos conteúdos apresentados acima, pretendo complementar a produção da pesquisa com meu conhecimento prévio adquirido na Iniciação Científica, que aborda temáticas relacionadas à teoria Queer, de maneira que meus objetivos sejam atingidos. Meu objetivo geral é compreender as provas retóricas nos comentários das duas reportagens sobre o casamento igualitário e os específicos se centram em localizar histórica e geograficamente essas duas reportagens, definir os conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos* (provas retóricas) a partir da semiolinguística, discutir a presença das 3 provas retóricas nos comentários e contrastar os resultados encontrados na análise.

## 2. TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA E METODOLOGIA DE ANÁLISE

As leituras sobre Teoria Semiolinguística (TS) nos levam a compreender que Patrick Charaudeau elaborou uma junção de conceitos vindos de Benveniste com outros vindos de Bakhtin, chegando então a conceber um dos pontos inovadores da citada teoria: a volta do “sujeito”, conceito que havia sido completamente pulverizado por Barthes, nos anos 60 e depois, de certa forma, por Pêcheux e seus seguidores, conforme Ida Lúcia Machado (2006). Essa referência não está vinculada ao sujeito-assujeitado, aquele que se apropria de um

discurso preexistente e faz uso dele a partir de regras também preexistentes, de quem fala Foucault, mas, ao sujeito histórico, com suas idiossincrasias (característica de comportamento peculiar de um indivíduo ou de determinado grupo) e crenças e também com o seu “estilo”.

Para alguns linguistas, a TS só funciona bem se aplicada a documentos de imprensa; outros dizem que seu único campo de ação é a publicidade e, dessa maneira, a teoria seria “sem profundidade”, por não entrar na crítica propriamente dita dos discursos tratados e não pedir/cobrar a transformação destes. No entanto, a TS se constrói por meio de uma análise crítica, no sentido em que desconstrói os discursos para melhor observar/fazer ressaltar os motivos que lhes deram origem, o “porquê” de sua produção e, de certo modo, as ideologias que presidiram a esta construção. Mas, conforme observa Machado (2006, p. 15), na TS, “será a análise ‘fria’ ou imparcial dos atos languageiros que poderá fornecer ao pesquisador os elementos necessários para a elaboração de um julgamento com bases científicas”.

Um ato de linguagem (também chamado de *ato languageiro*) deve ser visto não só pelo fato de conter um “Eu” que se dirige a um “Tu”, em determinado lugar ou hora, mas, também como algo carregado de uma intencionalidade e motivado por uma visada influência. Esse ato está inserido em um contrato que se estabelece entre os parceiros de comunicação (MACHADO, 2006, p. 18). Segundo a TS, os componentes de um contrato se dividem entre o comunicacional, o psicossocial e o intencional. Dessa maneira, em uma aula, por exemplo, o contrato seria o ato de ensinar, que está vinculado ao professor e também no ato de aprender, que está vinculado ao aluno. O discurso está inserido em uma problemática que estabelece uma confluência entre os fatos relacionados à linguagem e certos fenômenos psicológicos e sociais, já que a linguagem mantém uma relação com o contexto psicossocial no qual ela se realiza. Assim, percebe-se o ato de linguagem como produto de um contexto, no qual participam um emissor e um receptor que, por meio das realidades em que se encontram, podem atribuir diferentes interpretações às expressões linguísticas.

Para a TS, o fenômeno languageiro resulta de uma dupla dimensão, a *dimensão implícita* e a *dimensão explícita*. Nesse sentido, o ato de linguagem é significado não somente pelo enunciado, mas também pelos saberes que são acionados pelos sujeitos durante os processos de produção e interpretação desse ato. O ato de insultar, por exemplo, significa não somente aquilo que é enunciado a respeito da pessoa, mas também a repetição de saberes

(a respeito da pessoa em questão, a respeito da performatividade<sup>2</sup>, entre outros) que entram em jogo nessa significação.

Vejamos um exemplo de uma experiência compartilhada por Charaudeau (2014), no qual é apresentada a frase “Não se mendiga seu direito. O direito é obtido através de uma luta digna”. Em seguida, pediu-se para imaginar - pois, no processo de interpretação, a imaginação tem uma grande importância - qual seria a posição político-ideológica do autor da frase. Diante de diferentes grupos, as pessoas tinham a visão que a frase surgiu de um grupo oprimido, um militante sindicalista, um homem de esquerda, revolucionário e até um partido que se importava com os direitos dos trabalhadores. Porém, quem a disse foi Hitler. Com isso, conclui-se que um texto interpretado fora de suas circunstâncias de produção induz à construção de uma imagem do EU que responde às referências sociolinguageiras de cada indivíduo. Esta frase fez com que o público participante da experiência compreendesse que o EU enunciador (EUE) isoladamente não permite acesso ao EU comunicante (EUC) e que não somos obrigados a passar por EUC para criar hipóteses sobre EUE. Resumidamente,

O EUE (Sujeito Enunciador) é um sujeito de fala (como o TUD) realizado e instituído na fala. O EUE é responsável por um certo *efeito de discurso* produzido sobre o Interpretante [TUi]. Porém, como esse *efeito de discurso* depende igualmente do que é o TUi, é o TUi que, em compensação, constrói (para si) uma certa imagem do EUE. Assim, o EUE é sempre uma imagem de fala que oculta em maior ou menor grau o EUC.

O EUC (Sujeito Comunicante) é um sujeito agente (como o TUi), localizado na esfera externa do ato de linguagem, mas, responsável por sua organização. O EUC é o iniciador responsável pelo ato de produção e é a relação EUC-EUE que produz um certo efeito *pragmático* sobre o Interpretante. O EUC é sempre considerado como uma testemunha do real, mas dentro desse “real”, depende do conhecimento que o TUi tem sobre ele. (CHARAUDEAU, 2014, p. 51-52)

Nesse sentido, existem quatro sujeitos do discurso ou enunciação. Primeiramente, temos o sujeito comunicante, que detém iniciativa no processo de interpretação; secundamente, o enunciador, que produz o discurso; em seguida, o sujeito destinatário, que interpreta o discurso e, por fim, o sujeito interpretante, que tem a iniciativa no processo de interpretação.

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que

---

<sup>2</sup> “[...] Em outras palavras, atos, gestos e desejos produzem o efeito de um núcleo ou substância interna, mas o produzem na superfície do corpo, por meio do jogo de ausências significantes, que sugerem, mas nunca revelam, o princípio organizador da identidade como causa. Esses atos, gestos e atuações, entendidos em termos gerais, são performativos, no sentido de que a essência ou identidade que por outro lado pretendem expressar são fabricações manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos” (BUTLER, 2003, p. 194)

fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Assim, deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma representação de si.

Os antigos designavam pelo termo *ethos* a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório. Roland Barthes, conforme cita Amossy (2005, p. 10), define o *ethos* como “os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão: é o seu jeito [...]. O orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo diz: sou isto, não aquilo”. O ato de produzir um enunciado remete necessariamente ao locutor que mobiliza a língua, que a faz funcionar ao utilizá-la.

A TS nos permite captar o “social” e, mais que isso, o “psicossocial” da situação de comunicação. Este é um dos pontos “fortes” da teoria e que marcam sua originalidade diante de outras teorias linguístico-discursivas coetâneas. Estudar fatos linguageiros pelo viés do social é, sem dúvida, uma maneira de abordar o histórico e o ideológico, já que um não vem sem o outro. Pragmaticamente falando, “Falar é trocar, é mudar falando”, ao longo de uma troca comunicativa qualquer, os diferentes participantes, que passamos a chamar ‘interactantes’, exercem uns sobre os outros uma rede de influências mútuas.

A função da imagem de si e do outro construída no discurso se manifesta plenamente nessa perspectiva interacional. Dizer que os participantes interagem é supor que a imagem de si construída no e pelo discurso participa da influência que exercem um sobre o outro.

### **3. ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS**

A análise retórica do discurso pode contribuir para a compreensão de determinadas atitudes, valores e crenças sociais. Uma linguagem persuasiva, através de símbolos linguísticos e visuais, influencia o pensamento do destinatário de um discurso, no caso da pesquisa, o leitor de um comentário. A linguagem é um dos principais meios pelo qual se influenciam ações e pensamentos. A retórica de um texto pode ser entendida como o uso de uma linguagem ornamental, pretensiosa, cuidadosamente calculada, às vezes bombástica, através da qual, o escritor procura poder sobre os seus leitores. Também, por meio da linguagem, as pessoas tentam influenciar o outro.

De acordo com Aristóteles (2005), entende-se por retórica a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir, ou seja, o homem não se trata apenas de

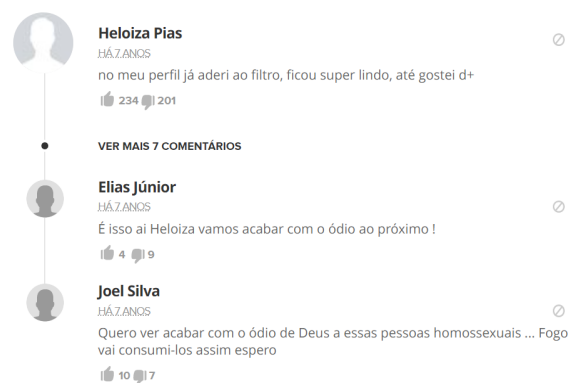
um ser racional, mas também emocional. As provas de persuasão oferecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõem os ouvintes; e outras, ainda, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar.

Sal Paz (2016, p. 164) tem uma definição muito interessante para os comentários digitais:

El comentario de lector (o comentario digital) es un género dialógico -en el sentido de que los roles de emisor y de receptor resultan en su interior perfectamente intercambiables y de que remite a discursos previos-, producido en el ámbito de los nuevos medios. Su naturaleza es eminentemente interactiva y polifónica, puesto que constituye un género construido a medio camino entre lo social y lo individual. Este dialogismo se evidencia, entonces, en la relación que establece con los discursos precedentes y en el carácter direccional de sus enunciados, que se orientan a una comunidad concreta y que procuran obtener una respuesta comprensiva por parte de sus miembros.

A respeito dos comentários feitos nas reportagens, de forma geral, temos um EUE que se comunica com o TUD construído a partir das expectativas do gênero discursivo e especificamente do texto produzido. Em alguns casos, o TUI concorda não apenas com o conteúdo do comentário, mas também com a imagem do TUD construída no circuito discursivo, podendo responder ou não ao EUE, mesmo sem (re)conhecer o EUC, que seria o ser social. Afinal, o TUI é o sujeito interpretante que se comove ou não com determinado comentário e, a partir disso, expõe sua opinião por escrito, se tornando assim um EUE, que pode atingir outros sujeitos interpretantes, TUI, por meio da construção de um TUD. Na Figura 4, com os comentários retirados da reportagem brasileira, nos é apresentada a interação entre os sujeitos.

**Figura 4:** Interação do EUE com um TUI



**Fonte:** G1 (2015).



Compreendendo essa situação de comunicação, conseguimos analisar melhor a presença das figuras retóricas nos comentários. A reportagem que proporcionou os comentários da Figura 4 trata da liberação de um filtro para a foto de perfil do Facebook, um ato para apoiar a aprovação do casamento igualitário nos Estados Unidos e que ficou disponível para utilização no Brasil.

Não tem como separar claramente a presença de *logos* e *pathos* nesses comentários. Como se percebe na Figura 4, há a criação de enunciadores diferentes, um baseado na estética, como é o caso de Heloiza Piass, que ressalta a beleza do filtro e sua satisfação em usá-lo; em outro momento, como resposta, temos o comentário de Elias Junior, que felicita Heloiza, mas que já expõe outra situação nos comentários: “vamos acabar com o ódio”, possivelmente pela existência desse ódio relacionado aos homossexuais. Por fim, temos o comentário de Joel Silva, que, como os dois enunciadores anteriores, apresenta um novo modelo de EUE que se identifica com um discurso religioso. Dessa maneira, percebemos que cada um cria uma imagem de si diferente enquanto EUE, e que em todos os comentários há uma tentativa de persuasão. No comentário de Elias Junior, por exemplo, percebemos a presença do *pathos*, já que ele apela para a emoção ao defender a utilização do filtro; por outro lado, no comentário de Joel, identificamos a presença de um *logos*, pois utiliza como forma de persuasão a crença em um discurso baseado na argumentação bíblica.

Ainda baseado na reportagem produzida no Brasil, seguem abaixo outros comentários (Figuras 5 e 6) retirados do site:

**Figura 5: Comentários digitais**



**Fonte: G1 (2015).**

No comentário feito por Erik Jeremias, o EUE enuncia um fato baseado na Bíblia, em que duas cidades (Sodoma e Gomorra) foram destruídas com fogo e enxofre caídos do céu, em decorrência do mal comportamento de seus habitantes.

Segundo o *Antigo Testamento* (Gênesis, 18-19), Sodoma e Gomorra, duas cidades situadas junto ao Mar Morto, sofreram o castigo divino da sua destruição pelo fogo e pelo enxofre, provavelmente durante um terremoto, pelo comportamento sexual perverso dos seus habitantes, fazendo com que o nome das duas cidades ficasse para sempre ligado ao pecado e ao mal. Quando Deus deu conhecimento, a Abraão, dos seus planos de destruir Sodoma, o patriarca ficou preocupado com a vida das pessoas justas que viviam na cidade. Então, Deus disse-lhe que salvaria a cidade se Abraão nela encontrasse dez pessoas honestas, o que não aconteceu. Assim, Deus enviou dois anjos, para que destruíssem Sodoma, e estes encontraram, às portas da cidade, Lot, um homem justo e honesto. Este ofereceu-lhes dormida e comida em sua casa. Durante a noite, a casa foi cercada por homens perversos da cidade que queriam que Lot lhes entregasse os dois forasteiros albergados. Quando tentaram forçar a entrada, foram cegos pelos anjos. Estes revelaram a Lot a iminente destruição da cidade e disseram-lhe que saísse de Sodoma, levasse a mulher e as duas filhas e que nenhum deles olhasse para trás durante a fuga. A mulher de Lot não obedeceu e ficou transformada numa estátua de sal. No dia seguinte, Lot voltou à cidade e viu que havia sido reduzida a cinzas. O castigo divino tinha sido cumprido.

Para dar ênfase maior em sua teoria, Erick Jeremias cita justamente o versículo acima, que encontramos na Bíblia. Seu discurso está baseado em uma teoria vista como verdade absoluta e indiscutível por muitas pessoas. Desta maneira, identificamos a presença do *logos*, que persuade por meio de um argumento baseado na razão.

No entanto, sabemos que cada um tem suas crenças e visão de mundo, de acordo com as experiências e situações vividas no decorrer da vida. O comentário de Erik Jeremias chega ao leitor, um TUi que não concorda com o comentário compartilhado e decide responder. Como resposta ao comentário de Erik Jeremias, temos dois TUi que foram atingidos e, ao discordarem, passaram a ser EUE em suas respostas. Sendo assim, o primeiro EUE que responde é Filipe Santos e se expressa por meio da onomatopéia “blá blá blá”, indicando discordância com o que foi lido. Em seguida, temos o comentário de Gustavosbr, que, aos risos, comenta “estorinha esdruchula” que também é um ato de discordância com o primeiro enunciador da Figura 5, já que “esdrúxula”, de acordo com o Dicionário Online de Língua portuguesa - Dicio é a “característica de alguém ou daquilo que se encontra fora das regras

usuais ou comuns, que se apresenta de modo incomum, causando admiração ou espanto; excêntrico”.

Ainda na Figura 5, temos um último comentário, de Bruce Wayne, que argumenta baseado na teoria biológica de reprodução, falando: “esse tipo de notícia não se encontra: ‘casal de homossexuais consegue gerar vida’ Mas procure bastante. kkkk”, nesse argumento o EUE tenta persuadir os possíveis leitores apelando para um discurso científico que não tem nenhum vínculo com a aprovação do casamento igualitário, demonstrando, novamente, a presença do *logos* no discurso.

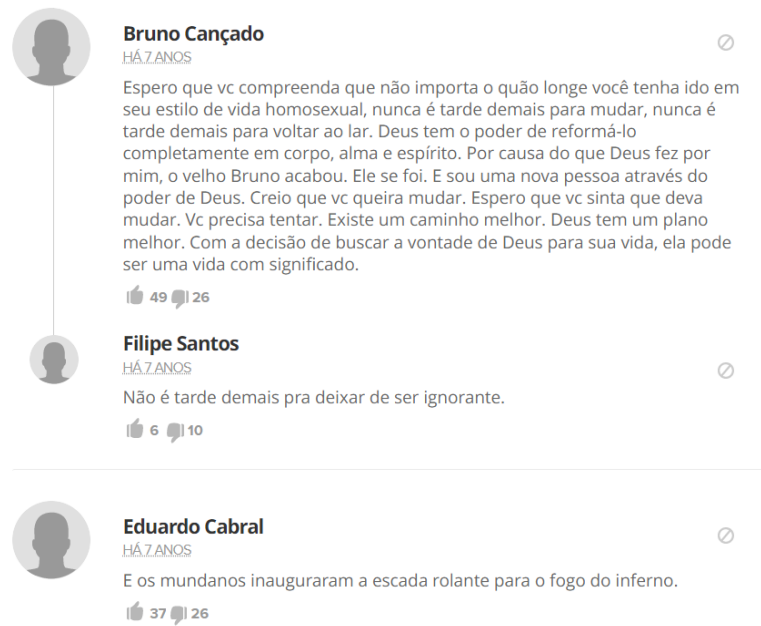
Ao utilizar esse argumento biológico, Bruce Wayne faz com que seu comentário se constitua como um elemento da heteronormatividade e da doxa, ou seja, como parte de um conjunto de crenças e opiniões partilhadas entre os sujeitos, que fundamentam e autorizam a interação verbal, um lugar comum que se aproxima à representação social.

A heteronormatividade diz respeito ao comportamento e forma de organizar a vida das pessoas segundo o modelo heterossexual, mantendo uma linearidade entre o sexo e gênero, assim uma pessoa se define de acordo com o seu sexo biológico. Judith Butler, com a Teoria Queer, busca avançar, dizendo que não existe essa linearidade entre sexo e gênero, isso se dá através de uma construção da maneira que a pessoa quiser, para ela, tanto o sexo quanto o gênero são construídos socialmente, portanto não é possível conceber o primeiro como natural.

Se o caráter imutável do sexo é contestável, talvez o próprio construto chamado 'sexo' seja tão culturalmente construído quanto o gênero; a rigor, talvez o sexo sempre tenha sido o gênero, de tal forma que a distinção entre sexo e gênero revela-se absolutamente nenhuma. Se o sexo é, ele próprio, uma categoria tomada em seu gênero, não faz sentido definir o gênero como a interpretação cultural do sexo (BUTLER, 2010, p. 25)

Percebe-se, então, que o caráter persuasivo utilizado por Bruce Wayne é baseado em um discurso heteronormativo e, ao utilizá-lo, constrói uma imagem de si (*ethos*), que é a desse próprio sujeito heteronormativo. Com isso, ocorre uma mudança de foco, o EUE heteronormativo não comenta com o intuito de concordar ou não com o casamento igualitário, e sim com a intenção de atingir um TUi que foge dos padrões heteronormativos. Nessa forma de persuasão, além da imagem do enunciador (*ethos*), identificamos a presença do *pathos*, que representa as emoções que o EUE tenta causar em um TUi.

**Figura 6:** Comentários digitais, parte final



**Fonte:** G1 (2015)

Na Figura 6, Bruno Caçado também tenta persuadir por meio da razão (*logos*), baseada em uma teoria bíblica para atingir os possíveis leitores com um discurso de perdão, “Deus tem o poder de reformá-lo completamente em corpo, alma e espírito”, que pathemicamente almeja tocar os “desviados” do caminho de Deus. Seu objetivo é interferir na vida do ser social (TU<sub>i</sub>) compartilhando sua experiência por meio do sentimentalismo (*pathos*) e detalhando sua experiência de vida, ou seja, construindo sua própria imagem por meio de seu discurso (*ethos*).

Como resposta ao comentário, Filipe Santos (TU<sub>i</sub> que foi atingido pelo comentário e que toma a palavra se tornando um EUE para compartilhar sua resposta) discorda de Bruno Caçado e escreve: “não é tarde demais para deixar de ser ignorante”, parafraseando uma estrutura usada pelo próprio Bruno Caçado e usando-a contra seu interlocutor. Filipe Santos se torna EUE nos comentários das figuras 5 e 6, tendo um papel representativo na discordância dos comentários. De maneira simples e com comentários pequenos, ele representa o TU<sub>i</sub> que foi atingido pelos comentários feitos e, ao ser atingido, compartilhou suas emoções (*pathos*) nos comentários, criando uma imagem de si (*ethos*) diferente da dos enunciadorees no qual ele respondeu.

No último comentário da Figura 6, Eduardo Cabral tenta provocar uma reação no público leitor por meio de suas palavras (*pathos*), “E os mundanos inauguram a escada

rolante para o fogo do inferno”, que vai atingir cada TUI de maneiras diferentes, baseado em suas crenças individuais. Outro ponto a ser destacado é a utilização metafórica da descida ao inferno, ao mesmo tempo que percebemos o discurso baseado na teoria bíblica (*logos*), chegamos a uma construção do sujeito, que ele mesmo a faz, um sujeito cristão (*ethos*).

Ao analisar os comentários da reportagem produzida no Brasil, percebemos, então, a presença das três figuras retóricas nos comentários. Cada EUE, à sua maneira, compartilhou seu comentário baseado na realidade vivida, conhecida e encarada por cada um, por isso, temos uma variedade de pensamentos e também uma variedade de comportamentos retóricos nos comentários da notícia, embora tenham a mesma fonte: a Bíblia.

Partindo para os comentários feitos na reportagem produzida no Chile, é importante lembrar que se trata de uma reportagem produzida no ano de 2021, e de acordo com a Figura 2, somente 4,6% dos leitores acessam a notícia diretamente no site que foi produzida a reportagem, isso talvez explique a baixa quantidade de comentários escritos.

### Figura 7: Comentário

1. 08/12/2021, A LAS 07:47   
guillermo guerrero

Desde hace años la mayoría de los chilenos estaba de acuerdo en el matrimonio gay. Nadie se animaba a ponerle el cascabel al gato, el presidente Piñera lo hizo, punto final. Lo que molesta del artículo de Montes es la profusión de un lenguaje izquierdista y o progre que lo inunda completamente. Después de la caída de los socialismos reales, noticia que todavía no llega a Chile, país donde el PC es todavía muy poderoso tanto es así que es el partido dominante de la candidatura presidencial de Boric, la izquierda comunista y progre en Chile logró capturar los temas liberales relativos a la homosexualidad, el feminismo, el divorcio etc, lo anterior debido a la increíble cerrazón intelectual de la derecha conservadora que es muy liberal en lo económico. Hay una gran apoyo en ciudadanos de derecha actual a los temas llamados valóricos. Nadie sobra en Chile, excepto para los partidos políticos y grupos de encapuchados matones que apoyan a Boric, ellos parecieran decididos a borrar a los que ellos, con desparpajo, llaman mentirosamente fascistas, fachos, fachos pobres, asesinos, pinochetistas, etc

Fonte: *El País* (2021)

Na Figura 7 percebe-se que o foco está na política. De início já se tem referência ao ex-presidente Piñera, líder ultradireitista, que venceu Alejandro Guillier, candidato do grupo de centro esquerda Nueva Mayoría, com 54,58% dos votos, em 2017.

No comentário feito por Guilherme Guerrero, na Figura 7, temos a presença clara de um sujeito que tenta persuadir o leitor com um discurso baseado em suas crenças políticas. Ao mesmo tempo que o sujeito mostra que é particular, ele faz parte de uma sociedade, para isso, ele usa uma base política (*logos*), como é possível perceber no seguinte trecho: “*Lo que molesta del artículo de Montes es la profusión de un lenguaje izquierdista y o progue que lo inunda completamente*”. Ao se basear na política e em sua visão do que é “correto” ou “incorreto”, Guilherme constrói uma imagem de si mesmo (*ethos*), de um sujeito não esquerdista, por exemplo. No entanto, mesmo que suas bases argumentativas sejam lógicas e racionais, fica clara sua interferência pessoal no comentário: “*desde hace años la mayoría de los chilenos estaba de acuerdo en el matrimonio gay. Nadie se animaba a ponerle el cascabel al gato, el presidente Piñera hizo, punto final*”. Ao expor sua opinião, Guilherme Guerrero finaliza com um “ponto final”, como se o discurso compartilhado por ele bastasse e não fosse passível de contestações, isso foi causado por um *pathos* discursivo que tenta persuadir um TUi por meio de suas palavras, tentando evocar emoções e provocar reações no público leitor.

É interessante contextualizar algumas questões do comentário para que ele fique mais compreensível, como a expressão “*ponerle el cascabel al gato*”, que passa a ideia de fazer algo muito difícil, arriscado ou perigoso que, no caso referenciado no comentário, seria a aprovação do casamento igualitário. Também, temos a presença de algumas reflexões acerca do fascismo, ideologia política ultranacionalista e autoritária caracterizada por poder ditatorial, repressão da oposição por via da força e forte arregimentação da sociedade e da economia. Para Guilherme Guerrero, as pessoas têm uma visão errônea e mentirosa de políticos como Piñera, pois o chamam de conservador e fascista.

**Figura 8:** Resposta ao comentário da Figura 7

2. 08/12/2021, A LAS 14:30   
Arturo Hyde  
[↳ guillermo guerrero](#)

Estimado,  
si la derecha fuera mas liberal y menos cavernaria, sus comentarios podrían ser entendibles. Pero en nuestro país, Chile, la derecha no es liberal, y para muestra su candidato: Kast, que parece ser de pleno siglo 19.

**Fonte:** *El País* (2021)

Como resposta ao comentário de Guilherme Guerrero, na Figura 7, temos o comentário de Arturo Hyde, na Figura 8. Arturo Hyde demonstra sua insatisfação com Guilherme Guerrero e o tenta persuadir com um discurso mais voltado ao *pathos*, pois ao escrever “Pero en nuestro país, Chile, la derecha no es liberal, y para muestra su candidato: Kast, que parece ser de pleno siglo 19” ele responde Guilherme Guerrero em uma tentativa de impactar as emoções desse TUD com a intenção de evocar uma emoção.

Para causar o impacto emocional e contradizer o comentário feito na Figura 7, Arturo Hyde volta à questão política. Para isso, utiliza José Antônio Kast como um exemplo ultraconservador, que é um advogado e defensor da ditadura de Augusto Pinochet, Ultra-direitista, considerado uma espécie de “Bolsonaro chileno” pela visão ideológica estreita, o forte discurso nacionalista e a disseminação de ódio contra minorias sociais como estratégia política. Arturo Hyde comenta que Kast parece estar no século XIX, período que tem grande influência conservadora, já que o conservadorismo surgiu na passagem do século XVIII para o XIX como crítica à Revolução Francesa, seus pressupostos teóricos filosóficos e seus desdobramentos político-institucionais, ou seja, trata-se de uma ideologia que se manifestou historicamente como consequência direta do sucesso do liberalismo. Conservadorismo e liberalismo são, portanto, duas correntes de pensamento que estão historicamente ligadas, porém, de modo dialético, uma como negação da outra.

Cada comentário possui suas particularidades e, na função de sujeitos enunciadores, as pessoas que comentam apresentam figuras retóricas particulares, e até diferentes, dentro de um mesmo contexto. Em cada comentário percebemos a criação da imagem dos sujeitos, se discordam de algo, conseqüentemente apoiam outra coisa e assim vamos criando essas imagens por meio dos discursos apresentados (*ethos*); a partir da criação dessas imagens, os sujeitos compartilham seus pensamentos como forma de persuasão, na tentativa de evocar as emoções dos possíveis leitores (*pathos*); e, para concluir a presença dessas figuras, temos a base ideológica desses comentaristas que, em grande maioria, foram produzidos baseados em uma ideologia que apela ao intelecto, na qual o território de busca é a lógica, como a teoria bíblica e a política (*logos*).

Conclui-se, então, por meio da análise feita, que os comentários expostos nas redes sociais dispõem da presença das figuras retóricas. No entanto, o contexto social e pessoal em que os comentários foram produzidos deve ser considerado, pois assim permitirá a construção da imagem de seus enunciadores baseado na realidade. Na reportagem produzida no Brasil, por exemplo, há uma predominância do discurso bíblico, o que difere da reportagem produzida no Chile, que há uma predominância do discurso político. Esses dados revelam a

construção de diferentes enunciadores, que se conectam no próprio país, mas, ao serem comparados, temos um discurso que distancia os dois países na construção da imagem de seus enunciadores, já que a realidade dos sujeitos interpretantes é diferente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que ler um comentário na internet pode desencadear diversas sensações, como desconforto, concordância, alegria, etc. Entender esses comentários de maneira analítica, por meio da situação de comunicação e das figuras retóricas, nos ajuda a entender que esses comentários refletem diretamente na construção do EU que o digita.

Na pesquisa é notório que os comentários falam muito mais do que o exposto na caixa de mensagem. Por exemplo, com a presença do *ethos* nos comentários, observamos a construção dos sujeitos enunciadores, e como esses sujeitos enunciadores tentam interferir na opinião de possíveis sujeitos interpretantes, na tentativa de persuadi-los com suas palavras, muitas vezes baseados em teorias, a bíblica ou política, como visto na análise.

Desta maneira, os trabalhos com a teoria Semiolinguística e as figuras retóricas podem auxiliar diretamente na interpretação dos leitores ao lerem comentários na internet. Entender que cada EUE tem suas particularidades e seus discursos são o reflexo de suas vivências pessoais, por exemplo, é uma forma de conforto para lidar com comentários ofensivos. Ler um comentário baseado na análise feita é entender o outro, responder o comentário é uma decisão do TUi como forma de expor ou não a sua realidade.

Por fim, fazer essa pesquisa me fez refletir bastante sobre o mundo virtual em que vivemos hoje. Quero ser o EUE que chega à um TUi de maneira que o deixe contente ou descontente? Claro que opto pela segunda opção, mas com a clara ciência de que ao expor meu comentário na internet ele não chegará somente para o TUD que quero entregá-lo, pode chegar à outros TUi que não estão de acordo com o que foi exposto, pois possuem uma experiência de vida, linguística e retórica diferente da minha.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Daniel Mazzaro Vilar de. Religiosamente (ex)gay: imaginarios de la (homo)sexualidad en comentarios de un artículo sobre la “cura gay”. **Revista del Instituto de Investigaciones Lingüísticas y Literarias Hispanoamericana (RILL)**, San Miguel de Tucumán (Argentina), nº 20, p. 149-169, 2015.

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Imagens de si no discurso: A construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-28.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2ª edição, revista. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, fevereiro de 2005.

BAPTISTA, João. **Ethos, pathos e logos. Análise comparativa do processo persuasivo das (fake) news**. Eikon, v. 1, n. 7, 2020. p. 44-46.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Casamento gay ganha apoio no Facebook; veja como mudar seu perfil: Rede social criou ferramenta para aplicar filtro de arco-íris à foto do perfil. Suprema Corte dos EUA aprovou casamento gay em todo o país. **G1**, 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/06/casamento-gay-ganha-apoio-no-facebook-veja-como-mudar-seu-perfil.html>>. Acesso em 06 de julho de 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2010.

DOMBROWSKI, Osmir. Conservador nos costumes e liberal na economia: liberdade, igualdade e democracia em Burke, Oakeshott e Hayek. **SciELO**, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rk/a/mtswgxTXpRJRnxfjTN4wtym/?lang=pt>>. Acesso em 06 de julho de 2022.

GALINARI, Melliandro Mendes. Logos, ethos e pathos: “três lados” da mesma moeda. **ALFA: Revista de Linguística, Mariana**, v. 58, n. 2, 2014.

LISSARDY, Gerardo. O que a vitória de Sebastián Piñera no Chile diz sobre guinada à direita na América Latina. **BBC Mundo**, 2017. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42402020>>. Acesso em 06 de julho de 2022.

MACHADO, Ida. Algumas reflexões sobre a Teoria Semiociológica. **Letras & Letras**, Uberlândia, n. 22, v. 2, p. 13-21, 2006.

MAZZARO, Daniel. Por uma Análise do Discurso Aplicada ao Ensino de Línguas: ethos e pathos na leitura e na escrita de comentários de notícias digitais em espanhol. In: AMARAL, E. T. R.; SILVA, L. A. L.; RUAS, M. F. (Orgs.). Espanhol e suas interfaces: língua, literatura e ensino. Belo Horizonte: **APEMG Editora**, 2019. p. 29-43. (ISBN: 978-85-87247-03-2)

MONTES, Rocío. Chile aprueba el matrimonio igualitario tras años de espera: Es el noveno país americano y trigésimo del mundo que equipara estas uniones a las heterosexuales. **El País**, 2021. Disponível em: <<https://elpais.com/sociedad/2021-12-07/chile-aprueba-el-matrimonio-igualitario-tras-anos-d-e-espera.html>>. Acesso em 06 de julho de 2022.

O que diz a lei sobre o casamento gay no Brasil e em outros países do mundo? **Redação Jota**, 2022. Disponível em: <<https://www.jota.info/jotinhas/o-que-diz-a-lei-sobre-o-casamento-gay-no-brasil-e-em-outros-paises-do-mundo-17052022#:~:text=Al%C3%A9m%20dos%20pa%C3%ADses%20listados%20acima,Austr%C3%A1lia%2C%20Nova%20Zel%C3%A2ndia%20e%20Israel.%20refere%20nciar>>. Acesso em 06 de julho de 2022.

SODOMA E GOMORRA. In: Infopédia. **Porto Editora**, 2022. Disponível em <[https://www.infopedia.pt/\\$sodoma-e-gomorra](https://www.infopedia.pt/$sodoma-e-gomorra)>. Acesso em: 7 de julho de 2022.

SAL PAZ, Julio César. Comentario digital: género medular de las prácticas discursivas de la cibercultura. *Caracteres. estudios culturales y críticos de la esfera digital*. Tucuman, v.2, n. 2. noviembre, 2013. p. 152-171.

SAL PAZ, J. C. y MALDONADO, S. D. “**Êthos, pathos y lógos: resignificaciones en el marco de los estudios del discurso**”, en Actas del XIV Congreso de la Sociedad Argentina de Lingüística “Palabra, pensamiento y mundo: De la lengua a la transculturalidad”. Catamarca, Universidad Nacional de Catamarca.

SPAGNULO, Sérgio. 11 gráficos que mostram como as pessoas consomem notícia na internet. **Aos Fatos**, 02 de março. 2018. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/11-graficos-que-mostram-como-as-pessoas-consoem-na-internet/>>. Acesso em 07 de julho de 2022.